

SAÚDE

Caixa de máscara sobe de R\$ 4,50 para R\$ 140, denunciam hospitais

Profissionais da saúde enfrentam dificuldades para adquirir produtos; Procon-SP notifica plataformas de vendas

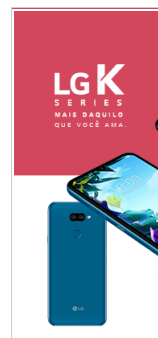
Renata Okumura e José Maria Tomazela

18 MAR 2020

18h02 atualizado às 18h14

1 COMENTÁRIOS

publicidade



A Federação e o Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo

enviaram ofício ao Ministério da Saúde denunciando aumento abusivo de preços de materiais e medicamentos de uso dos serviços de saúde relacionados ao coronavírus. Produtos como a máscara tripla com elástico tiveram o preço da caixa com 50 unidades aumentado de R\$ 4,50 em janeiro para R\$ 35 no começo de março e R\$ 140 na última terça-feira. Há ainda falta dos produtos. Diante do cenário, o Procon-SP notificou nesta quarta-feira, 18, plataformas de vendas online para coibir valores abusivos.

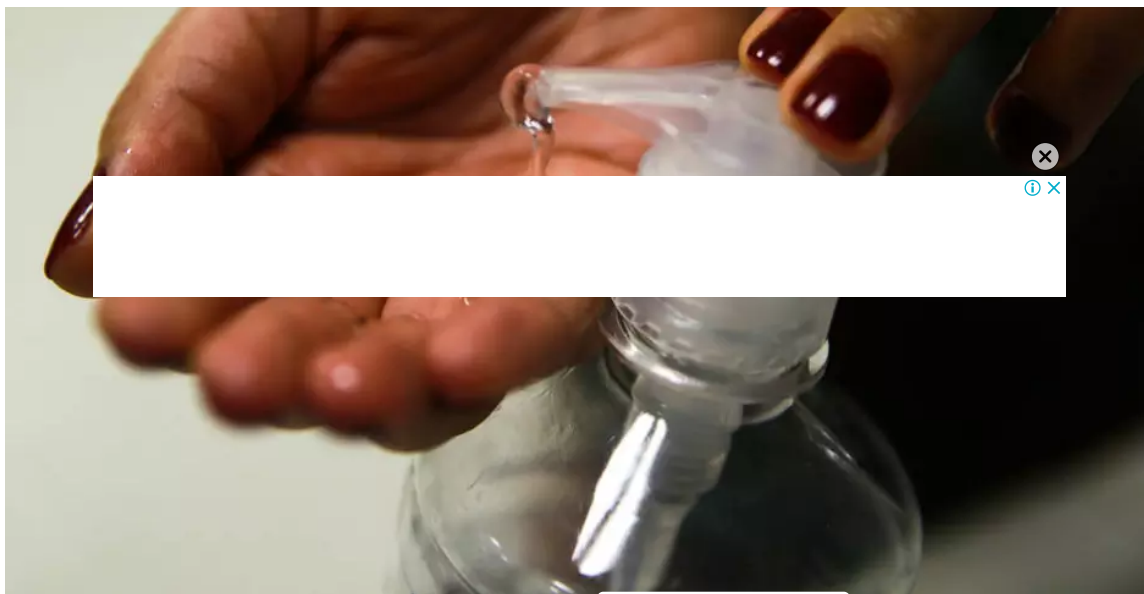
SAIBA MAIS

[Curva de contágio do coronavírus no Brasil repete a de países europeus, alertam especialistas da Itália](#)

[Sobe para 428 o número de casos de coronavírus no Brasil](#)

[Contrariando recomendação, Malafaia não irá diminuir cultos](#)

[Droga usada para malária tem resultado contra coronavírus](#)

[capa](#) [saúde](#)

Governo recomenda higienização frequente das mãos para evitar avanço do vírus

Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil / Estadão

As entidades somam 55 mil serviços privados de saúde no Estado, responsáveis por 60% da assistência à saúde, como afirmam em nota. Segundo o levantamento, estão em falta crônica álcool gel a 70%, máscaras e vários medicamentos, inclusive muitos não relacionados ao coronavírus. O problema atinge principalmente serviços de saúde de pequeno e médio porte.

O sumiço levou o preço da luva descartável de procedimento (200 pares) a subir de R\$ 14,70 em fevereiro para R\$ 22 agora. Já o álcool gel 800 ml passou de R\$ 18,90 em janeiro para R\$ 22,76, mas não há previsão de entrega. Uma ampola de Omeprazol de 40 mg custava R\$ 5,72 a unidade no começo de março e passou para R\$ 15,20, mas está em falta no mercado. O Berotec, medicamento usado para inalação, custava R\$ 2,45 há duas semanas e subiu para R\$ 13,25. O cateter 22 usado para aplicação de soro passou de R\$ 0,65 para R\$ 2,46, mas continua em falta.

Conforme o presidente da Federação, o médico Yussif Ali Mere Jr., é necessário evitar que esses abusos prejudiquem o atendimento de qualidade à população. "Precisamos que as autoridades de saúde fiscalizem o que está ocorrendo e deem solução emergencial", alertou. As duas entidades encaminharam a denúncia ao Ministério Público de São Paulo ao Ministério da Economia.

Atraia mais clientes para o seu site!

Criou um site mas não recebe novos contatos? Confira os 7 pontos de atenção para tornar o seu site mais atrativo. Baixe o infográfico gratuitamente aqui!

Desde a última quinta-feira, a equipe de trabalho da recepcionista hospitalar, Priscila Oliveira, de 27 anos, foi orientada a usar máscara e usar o álcool em gel, justamente por ficarem em contato direto com os pacientes que passam pelo pronto atendimento. "A unidade de saúde nos cedeu uma quantia para que todos pudéssemos usar e se proteger de um eventual contágio, porém como trabalho em uma terceirizada, quem deve prover o equipamento de segurança é esta empresa, mas está praticamente impossível conseguir comprar mais unidades de máscara, pois as pessoas que não são do grupo de risco compraram quase todo o estoque das farmácias".

[capa](#) [saúde](#)

relataram, que quando encontraram, nos últimos dias, os preços eram abusivos. A maioria não usa a máscara N95, recomendada, usa a máscara cirúrgica normal, que também está em falta", afirmou Gustavo Gomes de Oliveira, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Odontologia.

Segundo Oliveira, há relatos de dentistas que tentaram comprar o produto e encontraram preços abusivos pela internet. Alguns locais, que antes vendiam por R\$ 9,90 estavam vendendo por R\$ 50 a mesma caixa com 50 unidades. "Em algumas plataformas virtuais, a caixa com as mesmas 50 máscaras cirúrgicas passou a custar R\$ 200. Isso sem contar, a maioria dos locais que estão com produtos esgotados".

Mesmo antes da pandemia, a cirurgiã dentista Pâmela Cristina de Oliveira, de 29 anos, já tinha o hábito de estocar máscaras para pelo menos um ano. Recentemente, ela pesquisou os preços e ficou assustada. "A maioria dos meus fornecedores já não tem o produto disponível. Disseram ainda que as últimas caixas (com 50 unidades), que custavam R\$ 15, chegaram com aumento de preços. O preço subiu para R\$ 49", disse Pamela. Ela acrescenta que muitos estabelecimentos não dão previsão de chegada de novos artigos. "Muitas redes estão sem máscaras e sem previsão de chegar, mas já avisaram que o preço das últimas unidades já tinham

O Procon-SP afirmou que irá notificar todas as plataformas de vendas online para que tirem de suas ofertas preços que sejam desproporcionais e abusivos para máscaras, álcool em gel, entre outros produtos utilizados como prevenção ao novo coronavírus.

"O preço médio será estabelecido por pesquisa efetuada pela Escola de Proteção e Defesa do Consumidor do Procon-SP, que será informado às plataformas. Aquelas que mantiverem a oferta de produtos muito acima do mercado serão multadas", afirmou, em nota, a entidade.

Como denunciar preços abusivos ao Procon

O consumidor que se deparar com algum valor de produto ou serviço relacionados ao coronavírus que considere abusivo pode fazer sua denúncia pela internet, aplicativo ou via redes sociais, marcando **@proconsp**, indicando o endereço ou site do estabelecimento.

Veja também:

Coronavírus: o
que é uma
pandemia e por
que o atual surto
ainda não é uma

MENU

2

MAIL GIGANTE

CURSOS ONLINE

CONSTRUTOR DE SITES

A sua empresa usa ferrami
para produtividade?

capa
saúde
que o atual surto ainda
não é uma

hospital em 6 dias

Fique por dentro das principais notícias

Receba notificações

ESTADÃO conteúdo

1 COMENTÁRIOS

MENU

2

MAIL GIGANTE

CURSOS ONLINE

CONSTRUTOR DE SITES

A sua empresa usa ferrami
para produtividade?

capa

saúde